

104

O CELIBATO MASCULINO E AS PERSPECTIVAS DE REPRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR. *Milena Nunes Lopes, Anita Brumer (orient.) (UFRGS).*

O presente estudo situa-se na temática da reprodução das unidades de produção familiares, focalizando principalmente a sucessão geracional, em que ocorre uma escolha entre o (a) herdeiro (a) da terra e os filhos não herdeiros desta parte do patrimônio familiar. Esses últimos, ao não encontrarem meios de sobrevivência no meio rural tornam-se candidatos potenciais à emigração. O aspecto particular de interesse deste trabalho é a desproporção do número de homens e mulheres jovens que permanecem no meio rural, decorrente deste processo migratório, resultando na incidência de um número significativo de chefes de estabelecimentos que permanecem solteiros, processo que tem sido chamado de celibato masculino. A questão central formulada para este trabalho, assim, é conhecer as condições de reprodução das unidades de produção familiar administradas por homens solteiros, tendo em vista a importância das tarefas desenvolvidas pelas mulheres na agricultura familiar. A hipótese central é que as unidades de produção familiares administradas por celibatários têm perspectivas de reprodução, no curto prazo, mas carecem de herdeiro(s) que possa dar continuidade à agricultura familiar (reprodução no longo prazo), contrariamente às unidades de produção familiar chefiadas por homens/mulheres casados. A pesquisa empírica foi realizada no meio rural do município de Putinga que se localiza na região do Alto do Vale do Taquari, no Estado do Rio Grande do Sul. Foram entrevistados seis chefes de estabelecimento agropecuário solteiros e seis chefes de estabelecimento agropecuário casados, além de uma entrevista não diretiva com o Técnico da Emater do município.